



**CBH AGORA**

Comitê das Bacias Hidrográficas dos  
Afluentes Goianos do Rio Araguaia

## **ATA DA 2ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DOS AFLUENTES GOIANOS DO RIO ARAGUAIA - CBH AGORA**

1 Aos quinze dias de junho, do ano de dois mil e vinte e três, às nove horas, no Auditório 1  
2 do Colégio Santana, situado à Rua Sen. Caiado, n.º 35 na Cidade de Goiás-GO, teve início  
3 a Segunda Reunião Extraordinária do Comitê das Bacias Hidrográficas dos Afluentes  
4 Goianos do Rio Araguaia - CBH AGORA, com a participação dos membros e convidados  
5 constantes nas listas de presenças anexas. **Item 1. Abertura da Segunda Reunião**  
6 **Extraordinária do Comitê das Bacias Hidrográficas dos Afluentes Goianos do Rio**  
7 **Araguaia – CBH AGORA:** A Sra. Maria Aparecida Souza Araújo - SEMAD abriu os  
8 trabalhos da 2ª Reunião Extraordinária do CBH AGORA dando boas-vindas e  
9 agradecendo a presença de todos. Convidou para composição da mesa Diretiva os  
10 Senhores: José Bento da Rocha – SEMAD, Luciano Meneses Cardoso da Silva – ANA,  
11 João Ricardo Raiser – SEMAD e Thiago Castro, na sequência convidou a Senhora Rúbia  
12 Santos Correa -SEMAD para falar sobre o Evento FICA. Agradeceu a presença de todos  
13 e apresentou o funcionamento do 24º Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental,  
14 organizado em parceria com a Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento  
15 Sustentável (SEMAD), com o tema “Cerrado e Amazônia: dois territórios, um só futuro”.  
16 Destacou que o festival em questão convidava explorar a interconexão entre as regiões  
17 emblemáticas da Amazônia e do Cerrado e a importância de preservar sua biodiversidade  
18 única. Enfatizou que a gestão dos recursos hídricos é extremamente importante para a  
19 preservação e bom uso dos recursos naturais, através dela que define os caminhos das  
20 atuais e futuras gerações quanto ao cuidado e uso do recurso precioso, essencial à vida,  
21 sendo a água. Concluiu e fortificou o convite para que todos participassem dos demais  
22 dias do Evento. O Presidente CBH AGORA, Sr. Thiago Castro - FAEG, que agradeceu a  
23 presença de todos, e aos componentes da mesa diretiva. Na sequência, o Presidente  
24 convidou o Sr. José Bento Rocha - SEMAD para se pronunciar. Agradeceu a todos pela  
25 participação e mencionou a importância de ter uma representação multissetorial na gestão  
26 dos recursos hídricos, visto que a demanda da água estava aumentando, enquanto a  
27 oferta estava diminuindo. Enfatizou a necessidade da atuação próxima entre o órgão  
28 gestor de recursos hídricos, os comitês e o conselho para que tomassem decisões justas  
29 para todas as partes interessadas. Destacou os desafios enfrentados no licenciamento de  
30 recursos hídricos e saneamento e da importância das necessidades de cada setor  
31 encontrarem maneiras de equilibrar as demandas conflitantes por meio da Alocação



**CBH AGORA**

Comitê das Bacias Hidrográficas dos  
Afluentes Goianos do Rio Araguaia

32 Negociada. Mencionou a recente reestruturação da SEMAD, que todos os esforços  
33 visavam garantir que os recursos hídricos sejam geridos eficazmente e de forma  
34 sustentável, considerando as necessidades de todos os atores envolvidos. O Presidente  
35 agradeceu o apoio da SEMAD e transferiu a palavra para o Sr. Luciano Mendes - ANA.  
36 Ressaltou o privilégio de estar participando dos debates do CBH AGORA, pois lidar com  
37 recursos hídricos requer múltiplos conhecimentos. Destacou que cada conhecimento e  
38 experiência é valioso para gestão da água. Salientou que a distribuição da água poderá  
39 levar a conflitos, no entanto, é crucial que esses conflitos sejam abordados de maneira a  
40 equilibrar as necessidades dos diferentes setores e partes envolvidas na gestão da água.  
41 Enfatizou que se não houver um equilíbrio, a situação poderá levar a um desastre social,  
42 ambiental e econômico, por isso a importância de uma abordagem colaborativa e  
43 multissetorial, a fim de garantir que esse recurso vital seja gerenciado de forma sustentável  
44 e equilibrada para o benefício de todos. Concluiu e a palavra foi dada ao Sr. João Ricardo  
45 Raiser - SEMAD, agradeceu o convite para participar da reunião e relembrou os aspectos  
46 históricos relevantes no decorrer da sua carreira profissional. Destacou a satisfação de  
47 observar o comprometimento de todos nas discussões dessa questão tão importante e  
48 vital para a vida. Acrescentou ser fundamental que a gestão de recursos hídricos seja  
49 articulada e integrada com o envolvimento e a participação de todos, desde a indústria ao  
50 pescador. Concluiu agradecendo a presença de todos e o interesse em contribuir para  
51 esse processo tão importante. O Presidente do CBH AGORA realizou a leitura das pautas  
52 e informou que o setor de abastecimento - SANEAGO encaminhou para a Secretaria  
53 Executiva os seguintes ofícios: representações para essa reunião específica, em que o Sr.  
54 Humberto Carlos de Almeida, Sr. Mario Cezar Guerino e a Sra. Rafaela Wolff de Pina,  
55 foram substituídos pela Sra. Paola Crystina Bergamini Cardoso, Sra. Renata Yumi Goulart  
56 Nishimura e Sr. Warle Ribeiro Neto, além da SEMAD a Sra. Kaoara Batista de Sá, foi  
57 substituída pela representante do Sr. Alan Mosele Tonin e o ofício de indicação para  
58 compor o CBH AGORA, o Sr. Fábio Ricardo Silva Góis - SEMAD. **Item 2. Aprovação da**  
59 **Ata da 3ª Reunião Ordinária do CBH AGORA:** O Presidente comunicou que a minuta foi  
60 enviada previamente aos membros para apreciação e contribuição. Colocou a Ata 3ª  
61 Reunião Ordinária do CBH AGORA em regime de votação, sem nenhuma objeção  
62 contrária e abstenções, *a Ata foi aprovada por unanimidade.* **Item 3. Apresentação sobre**  
63 **Enquadramento dos Corpos de Água - Luciano Meneses Cardoso da Silva -**  
64 **Superintendente Adjunto de Estudos Hídricos e Socioeconômicos da Agência**  
65 **Nacional de Águas - ANA.** Iniciou compartilhando uma breve sinopse de um curta-



**CBH AGORA**

Comitê das Bacias Hidrográficas dos  
Afluentes Goianos do Rio Araguaia

66 metragem, destacando o profundo respeito e conexão que os indígenas possuem com a  
67 natureza, incluindo os rios, que são fontes vitais de água e sustento para suas  
68 comunidades. Mencionou que os desafios relacionados à gestão dos recursos hídricos no  
69 Brasil começaram no enquadramento, por ser um dos instrumentos da política nacional  
70 dos recursos hídricos. Mencionou a Lei n.º 9.433, de 1997, conhecida como Lei das Águas,  
71 que possui como objetivo a garantia da disponibilidade de água em qualidade adequada  
72 para as atuais e futuras gerações, no caso, o enquadramento é um instrumento desta lei  
73 e está relacionado à definição dos usos preponderantes das águas em determinadas  
74 classes de qualidade. No entanto, a definição do uso preponderante ainda é um desafio a  
75 ser superado para garantir a gestão adequada dos recursos hídricos em todo o país.  
76 Ressaltou que as principais regulamentações para o enquadramento são as resoluções  
77 do Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA) e do Conselho Nacional de Recursos  
78 Hídricos. Destacou a Resolução CONAMA no 357/2005, que regulamenta a classificação  
79 dos corpos d'água, diretrizes para o enquadramento, condições e padrões de lançamento  
80 de efluentes, entre outras medidas relacionadas à qualidade da água. Além disso, a  
81 Resolução CNRH n.º 91/2008, estabeleceu os procedimentos gerais para o  
82 enquadramento dos corpos d'água superficiais e subterrâneos. Apresentou uma visão  
83 geral das classes das águas e os usos pretendidos. Citou os parâmetros de cada classe,  
84 as quais permitiam avaliar e classificar a qualidade dos corpos de água conforme a  
85 legislação e regulamentações ambientais. Trouxe uma perspectiva crítica sobre a situação  
86 atual dos rios e destacou que o enquadramento é um processo decisório essencial para  
87 estabelecer padrões de qualidade da água que estejam alinhados com seu uso ou uso  
88 pretendido, buscando um equilíbrio entre as necessidades da sociedade a viabilidade  
89 ambiental e a disponibilidade de recursos. Citou como exemplo o rio Tamisa (Londres),  
90 que enfrentou sérios problemas de poluição no passado, no entanto, esforços  
91 consideráveis foram feitos para melhorar a qualidade da água, incluindo investimentos em  
92 infraestrutura, modernização de estações de tratamento e regulamentação rigorosa sobre  
93 o descarte de resíduos. Explanou a relação do enquadramento com os demais  
94 instrumentos de planejamento na gestão dos recursos hídricos, com destaque para a  
95 Outorga de Direito de Uso da Água, que regula a concessão e o controle dos usos da  
96 água, considerando tanto as demandas dos usuários quanto os objetivos de qualidade  
97 definidos no enquadramento; deu exemplos hipotéticos. Elencou a articulação entre  
98 enquadramento, saneamento e gestão ambiental. Destacou que a outorga era um dos  
99 requisitos para o licenciamento ambiental quando se trata da captação de água, pois não



**CBH AGORA**

Comitê das Bacias Hidrográficas dos  
Afluentes Goianos do Rio Araguaia

100 se limitaria apenas à captação de água, mas abrange diversas atividades que poderiam  
101 impactar o meio ambiente, tais como a construção de empreendimentos, a instalação de  
102 indústrias e a realização de obras. Portanto, o licenciamento ambiental foi apontado como  
103 uma ferramenta fundamental para garantir a proteção e preservação dos recursos  
104 naturais, incluindo a água. Demonstrou todo o processo para implementação do  
105 enquadramento, lembrando que este era um processo que visa o aprimoramento contínuo  
106 da qualidade da água, exigindo a cooperação de diversos atores, tais como órgãos  
107 gestores, comitês, agências de bacias, agências ambientais, usuários da água e  
108 comunidades locais. Elencou as principais atribuições dos comitês, estas incluíam a  
109 elaboração do plano da bacia; a definição de diretrizes para o uso sustentável da água; a  
110 decisão sobre a outorga de direitos de uso da água e monitoramento da qualidade e  
111 quantidade de água na bacia. Além disso, destacou que os comitês atuam como fórum  
112 para tomada de decisões coletivas relacionadas à gestão dos recursos hídricos. Informou  
113 que o conselho é responsável por formular as diretrizes gerais para a implementação da  
114 política de recursos hídricos, estabelecendo as bases e direcionamentos para a gestão  
115 em todas as bacias hidrográficas no âmbito federal e nacional. Comunicou que a  
116 plataforma da Agência Nacional de Águas (ANA) oferece uma ampla variedade de cursos  
117 gratuitos disponíveis para todos, e convidou a todos que explorassem a plataforma e  
118 aproveitassem a oportunidade para aprimorar os conhecimentos relevantes ao tema.  
119 Finalizou a apresentação e abriu espaço para perguntas. O Sr. Pedro Paulo - SEMAD  
120 questionou se no contexto da região do Araguaia, seria possível considerar o planejamento  
121 do enquadramento por sub-bacias, considerando as especificidades de cada região, e  
122 comentou sobre os parâmetros utilizados no enquadramento. O Sr. Luciano Meneses -  
123 ANA, respondeu que o planejamento do enquadramento requer cautela e a participação  
124 do comitê para tomada de decisões direcionadas, nesse sentido, o comitê deverá priorizar  
125 ações que possam ser implementadas efetivamente. Ressaltou que, em regiões com  
126 trechos menores, é possível que os esforços e recursos sejam concentrados em áreas  
127 onde as metas de qualidade da água poderão ser alcançadas de maneira mais rápida e  
128 eficiente. Destacou que, embora a DBO seja um indicador relevante, em regiões com  
129 déficit de saneamento, é necessário considerar um diagnóstico mais amplo para  
130 estabelecer parâmetros de enquadramento. O Sr. Bruno Simone - Mineração Serra  
131 Grande pediu a palavra e parabenizou a apresentação, mencionou que o planejamento do  
132 enquadramento deveria considerar não apenas as características da água, mas também  
133 a ocupação do solo, os diferentes usuários e as atividades que ocorrem na região,



**CBH AGORA**

Comitê das Bacias Hidrográficas dos  
Afluentes Goianos do Rio Araguaia

134 portanto, seria necessário realizar um diagnóstico abrangente que englobe tanto a  
135 qualidade da água quanto o contexto do uso do solo e das atividades humanas para um  
136 enquadramento efetivo. O Sr. Sávio Roberto de Resende - Fazenda Cachoeiras da Ilha  
137 trouxe algumas preocupações e considerações relevantes, mencionou a importância das  
138 cachoeiras e o vapor que geram, seus benefícios para a produtividade agrícola e bem-  
139 estar humano. Concluiu que o comitê deveria contemplar não apenas a qualidade da água,  
140 mas também a preservação ambiental e o desenvolvimento de empreendimentos,  
141 garantindo uma abordagem harmoniosa. O Sr. Valdeci Machado de Azevedo - Prefeitura  
142 Municipal de Santa Terezinha de Goiás informou sobre o projeto de recuperação de  
143 nascentes, o qual inclui o replantio da mata ciliar. Ressaltou sobre a importância da  
144 educação ambiental e seu papel fundamental na sensibilização da comunidade em relação  
145 aos impactos ambientais e no incentivo a práticas sustentáveis. O Presidente do CBH  
146 AGORA expressou seu agradecimento ao Superintendente Adjunto de Estudos Hídricos  
147 e Socioeconômicos da Agência Nacional de Águas - ANA pela apresentação realizada e  
148 seguindo a agenda, passou para a próxima pauta do dia. **Item 4. Apresentação sobre**  
149 **Cobrança pelo uso da Água – João Ricardo Raiser - Gerente de Instrumentos**  
150 **Econômicos e Apoio aos Colegiados – SEMAD.** Iniciou a apresentação destacando a  
151 grande importância da água na formação e desenvolvimento das sociedades humanas ao  
152 longo da história. Ressaltou que a disponibilidade de água desempenhou um papel  
153 importante para estabelecer comunidades e cidades em determinadas regiões, no entanto,  
154 algumas decisões equivocadas resultaram em problemas de abastecimento e gestão  
155 inadequada dos recursos hídricos. Enfatizou que água é utilizada em uma ampla gama de  
156 setores e atividades, abrangendo desde o abastecimento público de água potável até a  
157 agricultura, indústria, saneamento, geração de energia hidrelétrica, pesca, turismo, lazer  
158 e transporte hidroviário, entre outros. Expôs, em “modo apresentação”, um mapa do plano  
159 Estadual de Goiás que ilustrou o cenário crítico do balanço hídrico no Estado. Explanou  
160 que o balanço hídrico era uma ferramenta utilizada para avaliar a relação entre a  
161 disponibilidade e a demanda por água em uma determinada região, consiste em comparar  
162 a quantidade de água disponível, proveniente de chuvas, rios, lagos ou aquíferos, com a  
163 quantidade de água necessária para atender aos diversos usos, como abastecimento  
164 público, irrigação agrícola, indústria, entre outros. Ressaltou que, quando há uma boa  
165 gestão e alocação da vazão disponível, o balanço hídrico poderá ser considerado positivo,  
166 isso significaria que a água estaria sendo utilizada adequadamente, promovendo o  
167 desenvolvimento econômico, social e ambiental da região. Por outro lado, alertou-se que



**CBH AGORA**

Comitê das Bacias Hidrográficas dos  
Afluentes Goianos do Rio Araguaia

168 a falta de uma gestão de recursos hídricos relevante e efetiva poderá levar a um balanço  
169 hídrico negativo, resultando em conflitos, desabastecimento e prejuízos econômicos,  
170 sociais e ambientais. Destacou que, embora o país possua uma quantidade significativa  
171 de água doce em termos absolutos, a distribuição desse recurso não é uniforme, e  
172 algumas regiões enfrentavam desafios de escassez hídrica. Pontuou que os fatores que  
173 contribuíram para essa situação incluem mudanças climáticas, o crescimento  
174 populacional, a urbanização desordenada e a má gestão dos recursos hídricos. Explicou  
175 sobre a transição da gestão da crise para gestão de risco, visando antecipar os problemas  
176 e adotar medidas preventivas. Citou o exemplo da Bacia do rio Meia Ponte, onde a  
177 escassez de água afetou milhões de pessoas, envolvendo fiscalização, estudos,  
178 negociações e planejamento para enfrentar futuros desafios. Informou que, desde a  
179 Constituição de 1988, reforçada e estruturada pela Lei Nº9.433, a gestão de recursos  
180 hídricos no Brasil segue os princípios de descentralização, participação e integração,  
181 reconhecendo que todos os usuários dependem da água e o Estado é responsável pelo  
182 seu domínio, mas deve-se buscar atender às demandas da sociedade e garantir o uso  
183 sustentável desse recurso vital. Portanto, a gestão de recursos hídricos envolve a  
184 interação entre o poder público, os usuários e a sociedade em geral, visando garantir uma  
185 gestão eficiente e equilibrada da água. Destacou que os órgãos gestores, sejam eles  
186 federais, estaduais ou agências de bacias, têm a responsabilidade de implementar as  
187 decisões relacionadas à gestão dos recursos hídricos, mas cada um desempenha um  
188 papel específico dentro desse processo e um não substitui o outro. Esclareceu que a  
189 principal função do colegiado consiste em contribuir na tomada de decisões, como o Plano  
190 da Bacia Hidrográfica, o enquadramento e as cobranças para uso da gestão. Destacou  
191 que a cobrança pelo uso da água possui três principais componentes na legislação, sendo  
192 o reconhecimento da água como um recurso valioso e dar ao usuário uma indicação do  
193 seu real valor e promover o uso racional da água, incentivando as pessoas a utilizarem-  
194 na de forma sustentável, logo, a cobrança tem o objetivo de arrecadar recursos para  
195 financiar as intervenções necessárias na bacia hidrográfica. Demonstrou como foi a  
196 evolução da cobrança no Brasil, em alguns momentos o avanço ocorreu por uma pressão  
197 do sistema, destacando o estado do Ceará e São Paulo. Informou que dos 10 comitês  
198 federais instalados no país, 6 já implementaram a cobrança, por exemplo, a bacia do rio  
199 Paranaíba. Destacou que a cobrança da água possui dois principais componentes: o valor  
200 da água - PPU, e os mecanismos relacionados a esse processo, isso inclui decidir quem  
201 será cobrado, se será apenas quem captura a água ou também os lançamentos, além de



**CBH AGORA**

Comitê das Bacias Hidrográficas dos  
Afluentes Goianos do Rio Araguaia

202 considerar as boas práticas serão recompensadas e práticas inadequadas serão  
203 penalizadas, por fim, a soma desses componentes definirão o valor da cobrança. Informou  
204 que o órgão gestor será responsável por implementar e arrecadar os recursos, enquanto  
205 a agência da bacia, será o braço operacional do comitê, executará e aplicará esse recurso,  
206 fornecendo a estrutura necessária para o funcionamento do comitê. Comunicou que a  
207 Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD) tem trabalhado na  
208 implementação da cobrança ao longo do tempo, no entanto, houve uma interrupção  
209 temporária devido a questões eleitorais e outras discussões, mas, posteriormente, uma  
210 decisão judicial foi tomada exigindo a implementação da cobrança em todo o estado.  
211 Esclareceu que mesmo diante dessa decisão judicial, a SEMAD trouxe a discussão sobre  
212 a implementação da cobrança para o sistema, envolvendo os membros dos comitês e  
213 elaborando uma proposta com os componentes necessários. Informou que foi proposto  
214 que a cobrança seja tratada como um piso, o qual a proposta está sendo encaminhada  
215 para o Ministério com base em uma determinação judicial, e o comitê terá prazo para  
216 apresentar as contribuições antes da implementação. Comunicou que para o ano de 2024,  
217 a SEMAD definiu que a cobrança será de 50%, conforme as diretrizes estabelecidas no  
218 decreto, a partir de 2025, a cobrança será baseada na diretriz aprovada e estabelecida  
219 pelo comitê. Destacou que a SEMAD tem a atribuição de dar publicidade aos dados  
220 relacionados aos valores e mecanismos propostos, bem como às informações sobre  
221 arrecadação, pois os dados serão utilizados para a cobrança e emissão dos boletos, além  
222 de direcionar a aplicação dos recursos pela agência. Explicou como funcionava o  
223 simulador, no qual permitia visualizar individualmente o valor que cada usuário pagará,  
224 considerando características específicas. Ilustrou algumas ações realizadas com os  
225 recursos arrecadados na Bacia do rio Paranaíba e apresentou desafios relacionados à  
226 gestão dos recursos hídricos. Concluiu destacando a importância do comitê trabalhar nas  
227 etapas propostas no decreto, analisando e aprimorando-as. Recomendou que um grupo  
228 de trabalho se dedicasse na elaboração do plano de investimentos e na definição de  
229 projetos prioritários para aplicação dos recursos da cobrança, além disso, na elaboração  
230 do plano de bacia. Encerrou a apresentação e agradeceu a atenção de todos. O Sr. Thiago  
231 Castro - Presidente do CBH AGORA abriu espaço para contribuições. **Item 5. Informes**  
232 **Gerais.** O Sr. Thiago Castro - Presidente CBH AGORA convidou a todos para participar  
233 do evento da FAEG, nos dias 20 e 21 de junho, no Centro de Convenções da UFG em  
234 Goiânia. A Sra. Maria Aparecida - SEMAD informou que o site do CBH AGORA é uma  
235 fonte completa de informações relacionadas ao comitê, onde é possível encontrar todas



**CBH AGORA**

Comitê das Bacias Hidrográficas dos  
Afluentes Goianos do Rio Araguaia

236 as documentações das atividades diárias, permitindo que todos os membros se  
237 mantenham atualizados sobre o andamento das ações executadas. Além disso, o site  
238 oferece um espaço dedicado à divulgação de conteúdos relevantes. Ressaltou que a aba  
239 de divulgação está disponível para os membros do comitê, com a condição de que as  
240 divulgações sejam pertinentes aos assuntos do comitê. Comentou que caso queiram fazer  
241 uma divulgação, será necessário encaminhá-la à Secretaria Executiva, que tomará as  
242 devidas providências. Pediu que os assuntos discutidos no grupo de WhatsApp sejam  
243 prioritariamente relacionados ao comitê. Expôs em “modo apresentação” o site para  
244 apreciação de todos e informou que link será disponibilizado no grupo. O Sr. João Ricardo  
245 - SEMAD divulgou sobre o concurso fotográfico da Bacia do Paranaíba, apoiado pelos  
246 recursos da cobrança pelo uso da água, no qual, serão destinados R\$ 32.000 em prêmios,  
247 divididos entre quatro categorias. Destacou que objetivo era divulgar as imagens da Bacia  
248 e construir um acervo fotográfico histórico e diversificado. Pediu a colaboração de todos  
249 para que o auxiliasse na divulgação desse evento. O Sr. Guedes Gonçalves – Prefeitura  
250 Municipal de Bom Jardim de Goiás convidou a todos para a inauguração da Unidade  
251 Consultiva de Bom Jardim de Goiás, uma área de protegida com 358 hectares que  
252 abrange paisagens ecológicas, incluindo cachoeiras e uma várias espécies endêmicas e  
253 exóticas de fauna e flora, será realizada 22 e 23 de julho. **Item 6. Encerramento.** Nada  
254 mais a tratar, o Sr. Thiago Castro - Presidente CBH AGORA encerrou a reunião. Eu,  
255 Patrícia Sueli Côrtes de Oliveira, colaboradora da secretaria executiva, lavrei essa ata que  
256 após aprovada segue assinada pelo Presidente e Secretário Executivo do Comitê. A  
257 gravação com inteiro teor da reunião encontra-se disponibilizada no site do CBH Agora.

  
Thiago Castro de Oliveira

**Presidente do CBH AGORA**

  
Marcos Aurélio Gomes Antunes

**Secretário Executivo do CBH AGORA**





**CBH AGORA**

Comitê das Bacias Hidrográficas dos  
Afluentes Goianos do Rio Araguaia

**Anexo I -**

**Lista de Presença (Titulares e Suplentes) do CBH AGORA**

| <b>Nº</b> | <b>Entidade</b>  | <b>Representante</b>                   |
|-----------|--|--|
| <b>01</b> | <b>Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – SEMAD</b> | <b>Marcos Aurélio Gomes Antunes</b>    |
| <b>02</b> | <b>Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – SEMAD</b> | <b>Alan Mosele Tonin</b>               |
| <b>03</b> | <b>Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – SEMAD</b> | <b>Pedro Paulo Alves Godoi</b>         |
| <b>04</b> | <b>Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – SEMAD</b> | <b>Mauricio da Veiga Jardim Jácomo</b> |
| <b>05</b> | <b>Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – SEMAD</b> | <b>Fábio Ricardo Silva Góis</b>        |
| <b>06</b> | <b>Bom Jardim de Goiás</b>   | <b>Guedes Gonçalves de Souza</b>       |
| <b>07</b> | <b>Britânia</b>  | <b>Élcio Francisco Carvalho</b>        |



**CBH AGORA**

Comitê das Bacias Hidrográficas dos  
Afluentes Goianos do Rio Araguaia

|           |                                 |  |
|-----------|---------------------------------|--|
| <b>08</b> | <b>Iporá</b>                    | <b>Guilherme Eduardo Santos Bueno</b>  |
| <b>09</b> | <b>Santa Terezinha de Goiás</b> | <b>Valdeci Machado de Azevedo</b>      |
| <b>10</b> | <b>Mundo Novo</b>               | <b>Bruno Duarte Costa</b>              |
| <b>11</b> | <b>Buriti de Goiás</b>          | <b>Osmar Vicente da Silva</b>          |
| <b>12</b> | <b>São Miguel do Araguaia</b>   | <b>Paulo Lisboa Santana</b>            |
| <b>13</b> | <b>UNIFIMES</b>                 | <b>Zaqueu Henrique de Souza</b>        |
| <b>14</b> | <b>UEG – Porangatu</b>          | <b>Lucimar Marques da Costa Garção</b> |
| <b>15</b> | <b>SANEAGO</b>                  | <b>Renata Yumi Goulart Nishimura</b>   |
| <b>16</b> | <b>SANEAGO</b>                  | <b>Warle Ribeiro Neto</b>              |
| <b>17</b> | <b>SANEAGO</b>                  | <b>Edmílson Silva Nascimento</b>       |
| <b>18</b> | <b>SANEAGO</b>                  | <b>Paola Crystina Bergamini</b>        |



**CBH AGORA**

Comitê das Bacias Hidrográficas dos  
Afluentes Goianos do Rio Araguaia

|    |  |                              |
|----|--|------------------------------|
| 19 | Éber Bio – Energia e Agricultura LTDA                        | Murilo de Souza Ferreira     |
| 20 | Mineração Serra Grande S/A<br>Anglo Gold Ashanti             | Bruno Stefan de Simoni       |
| 21 | Lundin Mining – Mineração<br>Maracá Industria e Comercio S/A | Benônimo Ferreira Vaz Junior |
| 22 | FAEG   | Thiago Castro de Oliveira    |
| 23 | Fazenda Cachoeiras da Ilha                                   | Sávio Roberto de Resende     |
| 24 | APROVA   | Bento de Godoy Neto          |

## ANEXO II

### Lista de Presença - Convidados

|  | NOME | Representação |
|--|------|---------------|
|--|------|---------------|



**CBH AGORA**

Comitê das Bacias Hidrográficas dos  
Afluentes Goianos do Rio Araguaia

|           |                            |                      |
|-----------|----------------------------|----------------------|
| <b>01</b> | <b>Neide Resende Silva</b> | <b>Pessoa Física</b> |
| <b>02</b> | <b>Renato Lopes</b>        | <b>Pessoa Física</b> |
| <b>03</b> | <b>Carla Araújo Simoes</b> | <b>Pessoa Física</b> |
| <b>04</b> | <b>Aracelle Montalvao</b>  | <b>Pessoa Física</b> |
| <b>05</b> | <b>José Bento da Rocha</b> | <b>SEMAD</b>         |
| <b>06</b> | <b>Luciano Meneses</b>     | <b>ANA</b>           |
| <b>07</b> | <b>Sórtines Pereira</b>    | <b>Prefeitura</b>    |
| <b>08</b> | <b>Maria Jose de Souza</b> | <b>SEMA</b>          |
| <b>09</b> | <b>Fabyana Lara Lopes</b>  | <b>Prefeitura</b>    |



|           |                              |              |
|-----------|------------------------------|--------------|
| <b>10</b> | <b>Maria Aparecida Alves</b> | <b>SEMAD</b> |
| <b>11</b> | <b>Rafaella Nunes</b>        | <b>SEMAD</b> |